

CONFIABILIDADE DO ÍNDICE DE CHOQUE E A CONCORDÂNCIA COM A ESCALA ABC PARA PREDIÇÃO DA NECESSIDADE DE TRANSFUSÃO MACIÇA

CMG Moraes ^{a,b}, FF Ercole ^b

^a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A transfusão maciça de hemocomponentes pode ser medida necessária no atendimento à pacientes com quadro de hemorragia, dentre elas vítimas de trauma. No atendimento a esses pacientes é importante a identificação precoce da necessidade desse tipo de transfusão, possibilitando a rápida intervenção e evitando ainda a perda de hemocomponentes. Escalas foram desenvolvidas utilizando critérios clínicos, anatômicos e exames diagnósticos para facilitar a identificação de pacientes que necessitam de transfusão maciça, não havendo ainda um instrumento considerado padrão ouro para essa avaliação. O índice de choque (SI) e a escala *Assesment of Blood Consumption* (ABC) são instrumentos recomendados para a rápida avaliação do choque hemorrágico e da necessidade de transfusão, sendo o SI um instrumento simples que independe de exames complementares para o seu cálculo. **Objetivo:** Avaliar a confiabilidade do SI e sua concordância com a escala *Assesment of Blood Consumption* (ABC) utilizadas para a predição de transfusão maciça. **Materiais e métodos:** O estudo foi realizado em um hospital de referência no atendimento ao trauma no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, que utilizava dentre outros parâmetros, a escala ABC para a predição de transfusão maciça. Utilizando os registros em prontuário, realizados na admissão hospitalar ou admissão no centro cirúrgico, de 110 pacientes vítimas de trauma, admitidos entre 01/01/2019 e 30/06/2020, que receberam 4 bolsas ou mais de concentrado de hemácias em uma hora ou 10 bolsas de concentrado de hemácias em 24 horas, aplicou-se a Escala ABC e calculou-se o SI. Foram calculadas a sensibilidade, especificidade, acurácia do índice de choque e a concordância com a escala ABC, utilizando o Teste de Kappa. **Resultados:** Para o SI, obteve-se uma sensibilidade de 91,10%, uma especificidade de 50,00% e uma acurácia de 72,83%. Ao se calcular a concordância do SI e escala ABC obteve-se uma concordância moderada estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre os instrumentos. **Discussão:** Atualmente o índice de choque é um dos instrumentos recomendados para avaliar o grau do choque hipovolêmico e a necessidade de transfusão. Neste estudo obteve-se uma concordância moderada entre o SI e a escala utilizada no serviço para determinar a necessidade de transfusão maciça, o que corrobora a aplicabilidade e confiabilidade do SI. **Conclusão:** A utilização do SI vem sendo recomendada para a identificação da classe de choque e necessidade transfusional, ainda que não haja um padrão ouro para essa avaliação. O SI se mostra útil por dispensar exames complementares, podendo ser aplicado de imediato no momento da admissão hospitalar, bem como ser utilizado em contextos com o pré-hospitalar móvel e na classificação

de risco para auxiliar na rápida identificação da gravidade de vítimas de trauma e na preparação de serviços para a admissão desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1436>

PERFIL TRANSFUSIONAL DE RECÉM-NASCIDOS DA MATERNIDADE DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

AP Câmara ^a, JM Ribeiro ^a, NAA Paiva ^{b,c}, EAS Moraes ^{b,d}, ACCS Ramos ^{b,d}, LC Correa ^{b,c}, ACM Silva ^{b,c}, GJB Albertim ^{b,c}

^a Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco (ICB UPE), Recife, PE, Brasil

^b Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM), Recife, PE, Brasil

^c Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), Recife, PE, Brasil

^d Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Introdução/objetivos: Avaliar o perfil transfusional dos recém-nascidos internados no Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM). Dentre os grupos de pacientes dependentes de hemocomponentes, destaca-se os neonatos, caracterizados por serem pacientes de alto risco, sensíveis e com perfil hemodinâmico próprio. **Material e métodos:** Estudo transversal descritivo retrospectivo através da análise de 256 Solicitações de Transfusão (STS) de Recém-Nascidos (RNs) da Agência Transfusional do CISAM durante os meses de julho de 2022 a março de 2023. Foi levantado dados dos pacientes quanto ao quantitativo de transfusões, sexo, idade gestacional corrigida dos recém-nascidos, o tipo de transfusão (hetero ou isogrupo), hemocomponente mais transfundido, local de internação e causa clínica relacionada à transfusão. Os dados foram organizados e processados em Microsoft Office Excel e analisados por estatística simples. **Resultados:** Foram contabilizadas 256 STS, realizadas em 73 pacientes, dos quais 49% eram do sexo masculino e 51% do sexo feminino. Neste período foram realizadas 289 transfusões em neonatos, correspondendo a 60% do total de transfusões em todas as faixas etárias. Em relação à idade gestacional corrigida dos RN com maior necessidade de transfusão foi de 33 a 34 semanas (74% da amostra) com discreto predomínio no sexo feminino (52%). Quanto ao tipo de transfusão ABO, foram mais recorrentes transfusões com hemocomponente isogrupo (75%) do que heterogrupo (25%). Algumas das transfusões heterogrupos aconteceram em atendimento ao protocolo do serviço, devido à impossibilidade de localizar a genitora para coleta da amostra e classificação sanguínea. Diante das transfusões realizadas, sobressaem-se os produtos CHDI (43%), CHD (23%) e CP (21%). Em paralelo, destaca-se a UTI Neonatal (52%) como o local de internação com maior número de transfusões, seguida da UCI Neonatal (36%) e de menor recorrência a unidade de cuidados intermediários – Canguru (13%). Entre as principais indicações de transfusão evidenciadas foram anemia (64%),